

143	190			2
			Y10	

## ÍNDIAS PROSTITUÍDAS



ARIVALDO CHAVES / ZH

**Manifestação:** grupo de meninas caingangues protestou contra série de reportagem de ZH e Funai

# Cacique responsabiliza os chefes de família

*Audiência pública foi realizada em Tenente Portela*

CARLOS WAGNER

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados realizou uma audiência pública em Tenente Portela ontem para debater a prostituição de meninas indígenas.

O principal articulador da prostituição das garotas na área da Reserva da Guarita, o cacique Valdir Joaquim, compareceu acompanhado de líderes indígenas. O assunto foi denunciado por Zero Hora na série de reportagens Índias Prostituídas.

A entrada do cacique no salão do Club Comercial, local onde ocorreu a audiência, foi precedida de uma passeata de 35 meninas caingangues portando faixas contra a reportagem de ZH e a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Também participaram do encontro procuradores, promotores, policiais federais e estaduais, conselhos tutelares e representantes do governo do Estado. Segundo o presidente da Comissão de Direitos Humanos, Marcos Rolim, a representante da Funai, Albertina Rosana Dias, a Bete, chefe do posto da Guarita, não compareceu porque corre risco de vida.

O cacique estava nervoso e tentou passar a responsabilidade da prostituição para os chefes de famílias. A estratégia era clara: insistia que a denúncia havia atingido toda a comunidade caingangue de maneira indiscriminada. A posição do cacique foi defendida até por um dos líderes presentes, cujos dois filhos estão sendo caçados pela Polícia Federal (PF) por terem estuprado uma menina de nove anos no chamado "puxirão", um ritual onde as garotas são iniciadas na prostituição.

O índio caingangue Antônio Tomáz Pereira, o Tino, responsável pela Coordenadoria dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul, uma organização não-governamental, resumiu a questão:

— A prostituição existe.

### Dois inquéritos irão apurar a prostituição

Rolim disse que a prostituição será apurada por dois inquéritos, um da Polícia Civil, que irá investigar a participação de brancos, e outro pela PF, que irá esclarecer o envolvimento dos líderes e de outros chefes da Guarita. Se o cacique e seus líderes forem condenados, deverão ser presos.

Rolim avaliou a reunião como um passo importante para resolver o problema, que muitos sabiam que existiam, mas deixavam acontecer, como disse um pai caingangue sentando em um dos cantos do salão.